

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA

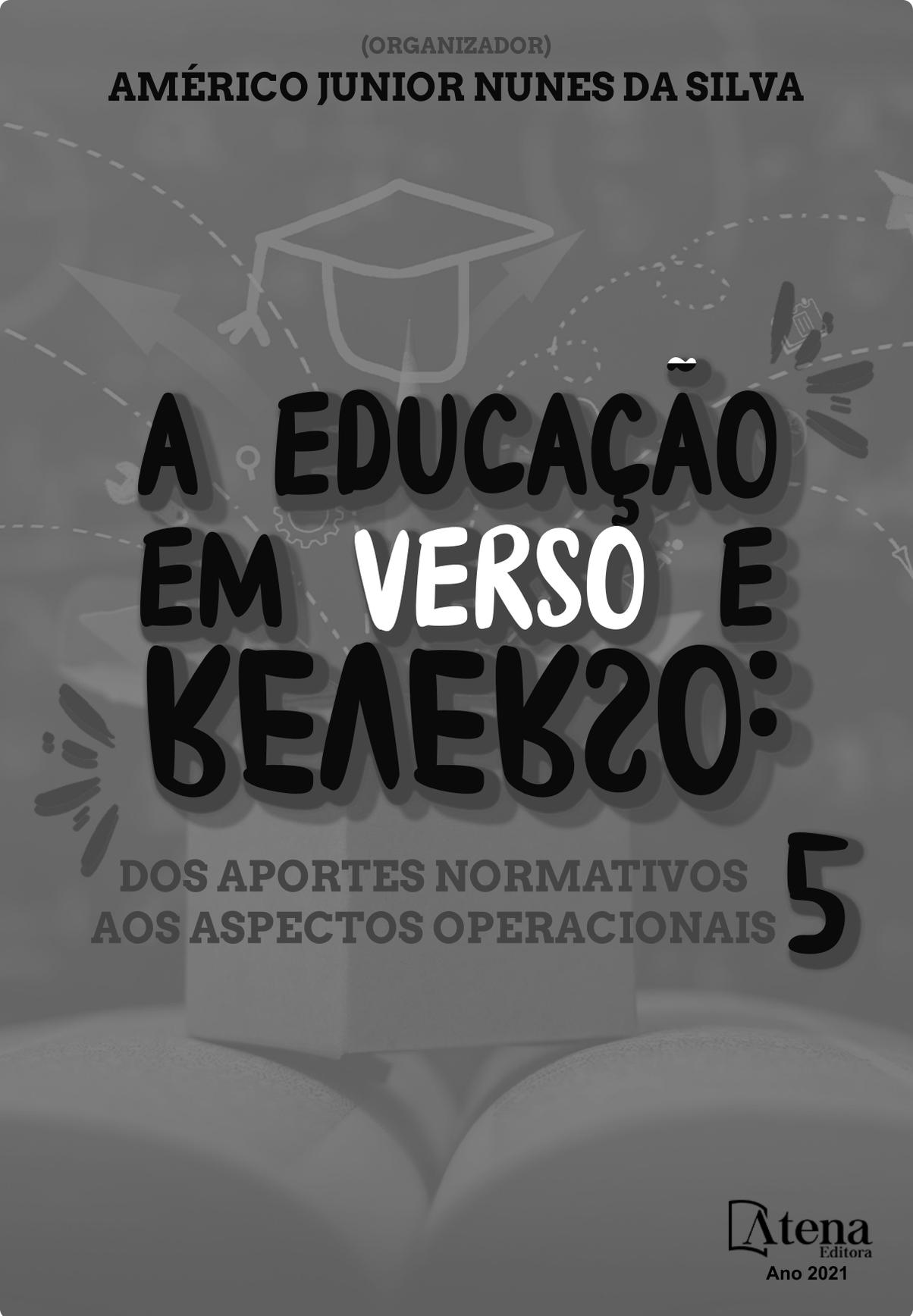
A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

5

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA



A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

**DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS**

5

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 5

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 5 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-233-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.330210907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***A Educação em Verso e Reverso: Dos Aportes Normativos aos Aspectos Operacionais***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ESCOLA NA PRISÃO OU A PRISÃO NA ESCOLA: CONCEITOS EDUCACIONAIS NOS CONTEXTOS PRISIONAIS

Vanessa Elisabete Raue Rodrigues

Rita de Cássia da Silva Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109071>

CAPÍTULO 2..... 10

A LUDICIDADE NA PRODUÇÃO DE JOGOS COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MANOEL GOMES

Lucimar Brito da Silva Mayer Lira

Gabriel de Miranda Soares Silva

Verônica Ramos de Assis Rocha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109072>

CAPÍTULO 3..... 18

A OBSERVAÇÃO NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UMA ABORDAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA

Alcindo Ferreira Mendes Neto

Marla Camille Carvalho de Oliveira

Francisco Diogo Lopes Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109073>

CAPÍTULO 4..... 26

LETRAMENTO EM MARKETING EM AVALIAÇÕES DO 3º. CICLO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Jônio Machado Bethônico

Daniella Milagres Henriques Amaral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109074>

CAPÍTULO 5..... 46

O ENSINO-APRENDIZAGEM DO LÉXICO POR UMA PERSPECTIVA CULTURAL

Lúcia Helena Ferreira Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109075>

CAPÍTULO 6..... 57

RESIDÊNCIA EDUCACIONAL: NOVA DIRETRIZ PARA OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NOS CURSOS DE LICENCIATURA

Maria Lucia Morrone

Marina Ranieri Cesana

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109076>

CAPÍTULO 7	69
O TRABALHO COM O TERRITÓRIO EM ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO Valter de Almeida Costa  https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109077	
CAPÍTULO 8	82
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: MINICURSO SEGURANÇA, ÉTICA E CIDADANIA NA INTERNET Taita Lima do Nascimento Claudia Ferreira de Almeida  https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109078	
CAPÍTULO 9	90
A EDUCAÇÃO DOS JOVENS ENTRE A LIBERDADE E A AUTORIDADE: REFLEXÕES PEDAGÓGICAS SOBRE OS ADELFO DE TERÊNCIO Marcello Peres Zanfra  https://doi.org/10.22533/at.ed.3302109079	
CAPÍTULO 10	104
IMPORTÂNCIA DO PIBID NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO – CAMPUS SÃO ROQUE (SP) Márcio Pereira Iohana Barbosa Pereira Frank Viana Carvalho  https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090710	
CAPÍTULO 11	116
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E INOVAÇÃO METODOLÓGICA: OFERTA PARA DISCIPLINAS PRESENCIAIS Luciana de Lima Robson Carlos Loureiro  https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090711	
CAPÍTULO 12	128
OU SO DA HISTÓRIA EM QUADRINHOS COMO DIDÁTICA DE ENSINO E APRENDIZAGEM Sérgio Alberto Pereira  https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090712	
CAPÍTULO 13	143
SATISFAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA EM ALTAMIRA-PA Jakson José Gomes de Oliveira Ana Lúcia Almeida de Oliveira José Luis Speroni  https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090713	

CAPÍTULO 14.....	152
DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR EM PLENA PANDEMIA: CONCILIAÇÃO É UMA POSSÍVEL SAÍDA	
Gualter Cres Fernandes Matheus Cres Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090714	
CAPÍTULO 15.....	163
A MONITORIA NA FORMAÇÃO DOCENTE DOS ESTUDANTES DE LICENCIATURA EM LETRAS/ESPANHOL	
Amanda dos Santos Almeida Simone Braz Ferreira Gontijo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090715	
CAPÍTULO 16.....	173
A QUALIDADE COMO EVOCAÇÃO E A REGULAMENTAÇÃO COMO IMAGEM DOS ATORES	
Tuca Manuel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090716	
CAPÍTULO 17.....	185
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO E CARREIRA DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA	
Maria da Conceição Barbosa Rodrigues Mendes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090717	
CAPÍTULO 18.....	197
DESNATURALIZAÇÃO, ESTRANHAMENTO E A SOCIOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: POSSIBILIDADES ATRAVÉS DA POÉTICA/TEATRO DO OPRIMIDO DE AUGUSTO BOAL	
Wiliam Marques Dias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090718	
CAPÍTULO 19.....	210
UM OLHAR ETNOMATEMATICO SOBRE AS DIMENSÕES SOCIOCULTURAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS DO MARANHÃO	
Sérgio Roberto Ferreira Nunes Márcia Cristina Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090719	
CAPÍTULO 20.....	225
“MAS, POVOS INDÍGENAS E COMUNIDADES TRADICIONAIS?”: ESTUDOS E PESQUISAS DESENVOLVIDAS PELO GEPTE/UFMT	
Anatália Daiane de Oliveira Ramos Eva Emília Freire do Nascimento Azevedo Edson Caetano	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090720	

CAPÍTULO 21	236
NOVAS ESTRATÉGIAS DE ENSINO PARA (RE)PENSAR A EDUCAÇÃO: A EDUCAÇÃO 4.0	
Cláudia Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090721	
CAPÍTULO 22	251
A COR NAS SUPERFÍCIES ARQUITETÔNICAS PATRIMONIAIS: AS PINTURAS MURAIS DA ANTIGA PREFEITURA DE SÃO CRISTÓVÃO SE/BR	
Eder Donizeti da Silva	
Adriana Dantas Nogueira	
Rogério Machado	
Tainá Gomes dos Santos	
Gabriella de Melo Rabelo	
Maisa da Silva Rocha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090722	
CAPÍTULO 23	270
NEOLIBERALISMO: O NEOSSUJEITO E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	
Chayene Straykyver Pastori de Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090723	
CAPÍTULO 24	278
IMPORTÂNCIA DAS INSTITUIÇÕES PRIVADAS NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO: ANÁLISE E DESAFIOS (1980-2015)	
Ivan da Costa Ilhéu Fontan	
Renata Guimarães de Oliveira Fontan	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090724	
CAPÍTULO 25	291
A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS NA EXPANSÃO DO ENSINO PRIVADO EM ALAGOAS	
Gabriel Soares de Azevedo Filho	
Jacy de Araújo Azevedo	
Ana Carolina de Araújo Azevedo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.33021090725	
SOBRE O ORGANIZADOR	302
ÍNDICE REMISSIVO	303

CAPÍTULO 22

A COR NAS SUPERFÍCIES ARQUITETÔNICAS PATRIMONIAIS: AS PINTURAS MURAIIS DA ANTIGA PREFEITURA DE SÃO CRISTÓVÃO SE/BR

Data de aceite: 21/06/2021

Eder Donizeti da Silva

Universidade Federal de Sergipe
Departamento Arquitetura e Urbanismo
Campus Laranjeiras, Sergipe

Adriana Dantas Nogueira

Universidade Federal de Sergipe
Departamento Arquitetura e Urbanismo
Campus Laranjeiras, Sergipe

Rogério Machado

Universidade Federal de Sergipe
Departamento Arquitetura e Urbanismo
Campus Laranjeiras, Sergipe

Tainá Gomes dos Santos

Universidade Federal de Sergipe
Departamento Arquitetura e Urbanismo
Campus Laranjeiras, Sergipe

Gabriella de Melo Rabelo

Universidade Federal de Sergipe
Departamento Arquitetura e Urbanismo
Campus Laranjeiras, Sergipe

Maisa da Silva Rocha

Universidade Federal de Sergipe
Departamento Arquitetura e Urbanismo
Campus Laranjeiras, Sergipe

RESUMO: Entre as questões a serem tratadas na conservação e restauro dos bens patrimoniais se insere o estudo da cor em superfícies arquitetônicas, ou seja, a análise e a determinação

dos pigmentos e cromatismos presentes nas camadas de pinturas das edificações históricas; estes pigmentos e cromatismos podem ser encontrados nas superfícies das paredes internas e externas, bem como nos altares, retábulos, esculturas arquitetônicas, janelas e portas, em pinturas nos forros de igrejas, etc., ficando comumente denominados, ao longo da história da arquitetura, como pinturas murais. Atualmente, o estudo da cor na arquitetura tem sido negligenciado ou colocado em segundo plano no concernente ao projeto de edificações, entretanto, é incontestável que na restauração, conservação e prevenção das degradações nas superfícies arquitetônicas seja impreterível a necessidade do conhecimento e tratamento dos pigmentos presentes nas camadas parietais das edificações históricas. Neste contexto, o conhecimento da cor, além de possibilitar a correta restauração técnica do objeto patrimonial, é capaz de agregar valor à construção da identidade e memória local, pois representa fatores culturais e simbólicos indiscutíveis de determinada região. Este artigo apresenta resultados de investigação de Iniciação Científica (PIBIC) realizado entre os anos de 2017/2018, no Departamento de Arquitetura e Urbanismo e laboratório de Tecnologia da Conservação e Restauro do Campus de Laranjeiras da Universidade Federal de Sergipe. Buscou-se a história e teoria da produção das tintas, a observação visual da cor presente no local, o uso de tabelas de leitura e técnicas/instrumentos de estudos de mapeamento cromático de identificação e patológico, bem como ensaios laboratoriais para caracterização dos pigmentos e componentes presentes nas

superfícies arquitetônicas da Antiga Prefeitura de São Cristóvão. O prédio, apesar de ser considerado uma construção recente (1932-1951), apresenta pinturas murais capazes de demonstrar técnicas e características picturais e cromáticas representativas de toda uma sociedade ao longo de mais de 425 anos (desde a Fundação da cidade de São Cristóvão). Procurou-se “revisitar” a História/Memória da ciência da construção e do saber fazer local, mapeando, inventariando e registrando a cor presente nas superfícies arquitetônicas internas da Antiga Prefeitura de São Cristóvão, inclusive indicando as anomalias que se apresentam concomitantes a estes revestimentos pictóricos; realizando ensaios de caracterização visual e laboratorial (técnicas de análise) da cor presente nas tintas das superfícies arquitetônicas internas da edificação, determinando na composição a presença dos aglutinantes, pigmentos, corantes e aditivos, bem como o Matiz, Brilho e Saturação da cor frente as suas prerrogativas químicas e físicas; atentando para uma metodologia menos destrutiva possível e da mínima intervenção a partir de medições visuais com o auxílio de paletas de cores (MUNSELL e/ou NCS e/ou colorímetro digital). Os resultados apresentados neste estudo, além de possibilitar conhecer as propriedades e as características dos materiais empregados nas pinturas murais internas, demonstrando e propiciando uma adequada e científica condição de conservação e restauro das cores de um bem patrimonial pictural, servem como parâmetro metodológico e técnico educacional na formação profissional dos futuros agentes que irão intervir na preservação de objetos portadores de juízo de valor cultural.

PALAVRAS - CHAVE: Educação; Patrimônio; Cor; Investigação.

ABSTRACT: Among the issues to be addressed in the conservation and restoration of heritage assets is the study of color in architectural surfaces, that is, the analysis and determination of the pigments and chromatisms present in the layers of paintings in historic buildings; these pigments and chromatisms can be found on the surfaces of internal and external walls, as well as on altars, altarpieces, architectural sculptures, windows and doors, in paintings on church ceilings, etc., being commonly called mural paintings, throughout the history of architecture. Currently, the study of color in architecture has been neglected or placed in the background regarding the design of buildings, however, it is undeniable that in the restoration, conservation and prevention of degradation on architectural surfaces are imperative, also the necessity for knowledge and treatment of the present pigments in the parietal layers of historic buildings. In this context, knowledge of color, in addition to enabling the correct technical restoration of the heritage object, is able of adding value to the construction of local identity and memory, as it represents important cultural and symbolic factors of a Region. This paper presents results of Scientific Initiation research (PIBIC) carried out through the years 2017/2018, in the Department of Architecture and Urbanism, specifically in the Conservation and Restoration Technology laboratory, in Laranjeiras Campus of the Federal University of Sergipe. We investigated the history and theory of the production of paints, the visual observation of the color present in the local place, the use of reading graphs and techniques / instruments for chromatic identification and pathological mapping studies, as well as laboratory tests for characterization of pigments and components present in the architectural surfaces of the Old City Hall of São Cristóvão. The building, despite being considered a recent construction (1932-1951), presents mural paintings able of demonstrating pictorial and chromatic techniques and characteristics representative of a whole society for more than 425 years (since the

foundation of São Cristóvão city). The aim was to “revisit” History and Memory of the science of construction and local know-how, mapping, inventorying and recording the color present in the internal architectural surfaces of the Old City Hall of São Cristóvão, including pointing out the anomalies that are concomitant with these pictorial layers; performing tests of visual and laboratory characterization (analysis techniques) of the color present in the paints of the internal architectural surfaces of the building, determining in the composition the presence of binders, pigments, dyes and additives, as well as the Hue, Brightness and Saturation of the color regarding to their chemical and physical prerogatives; paying attention to the possible least destructive methodology and the minimum intervention based on visual measurements with the aid of color palettes (MUNSELL and / or NCS and / or digital colorimeter). The results presented in this study, in addition making possible to know the properties and characteristics of the materials which were used in the internal mural paintings, demonstrating and providing an adequate and scientific condition of conservation and restoration of the colors of a pictorial patrimonial asset, serve as methodological and technical educational parameter in the professional training of future agents who will intervene in the preservation of objects with a cultural value judgment.

KEYWORDS: Education; Patrimony; Color; Research.

INTRODUÇÃO

No pensamento da formação do arquiteto na Antiguidade eram necessárias várias habilitações, como saber a história, a teoria, o *saber fazer* local, os materiais de construção, a geometria, o desenho, as artes, as técnicas construtivas, a medicina, a biologia, etc. Nos dias atuais derivações das especializações que algumas épocas modernas impuseram, aos poucos, provocaram uma doce ilusão, sedutora, pautada na ideia que um único conhecimento é capaz de prover matéria-prima para lidar com a complexidade e variabilidade da criação de espaços para a humanidade fruir.

Este artigo, ao empreender um estudo no campo da tecnologia da conservação e restauro, demonstra o diálogo incontestável entre as várias camadas do *Γνωρίζου* (saber); utilizando-se de uma edificação eclética (Antiga Prefeitura) na cidade de São Cristóvão no interior do Estado de Sergipe no Nordeste brasileiro, considerada a quarta cidade mais antiga do Brasil, empreende a identificação e mapeamento das cores, assim como das degradações presentes nas pinturas presentes em suas superfícies parietais.

O artigo, fruto de pesquisa de iniciação científica (PIBIC) realizado entre os anos de 2107 e 2018, descreve a história urbana da cidade de São Cristóvão, da sua arquitetura e as compara às cores empregadas no período colonial e eclético, analisando as pinturas externas e especialmente as internas presentes nas suas igrejas barrocas constrói o entendimento da conectividade entre os períodos históricos no uso das cores. Identificando e mapeando as cores da Antiga Prefeitura por sistemas técnicos científicos, indica matizes existentes, analisando a caracterização dos pigmentos entende a composição das tintas antigas; a metodologia aplicada une o conhecimento da História, Teoria, Tecnologia,

Arquitetura e Arte, em benefício da formação dos profissionais da restauração e conservação patrimonial.

A ARQUITETURA E AS CORES DE SÃO CRISTÓVÃO

Em trabalho desenvolvido pela Professora Maria Thetis Nunes e pelo Prof. Lourival Santana Santos, com o nome de *Catálogos de Documentos Manuscritos Avulsos da Capitania de Sergipe (1619-1822)*, há uma pista para responder a questão fulcral de qualquer estudo que se inicia sobre a Cidade de São Cristóvão, ou seja, de que esta cidade é a quarta cidade mais antiga do Brasil. Nesta pesquisa, em Carta escrita em 15 de setembro de 1619 na Bahia pelo Governador do Brasil D. Luis de Souza ao Rei Felipe II, relatando a viagem que fez juntamente com Belchior Dias Moréia à Serra de Itabaiana, para comprovar a existência de minas de prata que o referido afirmava ter descoberto, isso indica, ao mínimo, a presença desde o “Descobrimento” de incursões pelas terras de Sergipe (Nunes e Santos, 1999, p.15).

A presença portuguesa nos 1500 em terras sergipanas também pode acolher hipóteses mais gerais, como a questão de implantar uma rede de cidades promovendo a defesa da costa e o recrudescimento ao combate a estrangeiros; mas, de certa forma, o português veio buscar ouro e para isso foi se fixando em pontos em que lhe era possível estabelecer, defender e atacar, tratava-se de um misto de estratégia bem-sucedida derivada do conhecimento medievo das artes da guerra, engenharia e navegação.

A exata localização e datação da fundação da cidade de São Cristóvão em *Sergipe Del Rey* pode ser ainda verificada em estudo da professora Maria Thetis Nunes no livro *Sergipe Colonial I* em que a pesquisadora descreve a intensificação da ação dos indígenas contra os colonizadores por volta de 1586, insuflados pelos franceses que tinham sido expulsos da Paraíba e vieram se estabelecer em Sergipe, a partir de 1575. Nunes descreve a expedição de Cristóvão de Barros em 1589, oriunda da Casa da Torre de Garcia D’Avila com mais de 3.000 soldados, fornecidos pelas aldeias jesuítas da Bahia e com muitos colonos de Pernambuco, que travaram célebre batalha nas margens do Rio Vaza Barris com os índios sob o comando de *Baepéba* e que definiu estrategicamente a implantação do 1º assentamento da cidade de São Cristóvão (Nunes, 1989, p. 26-27).

Sobre a fundação de São Cristóvão, são três possibilidades sobre datas: 1º assentamento em 1590; 2º assentamento entre 1594 e 1595; 3º assentamento em 1607 (Figura 1). Sobre a primeira data, após à Vitória, Cristóvão de Barros fundou a cidade-forte de São Cristóvão perto da foz do Rio Sergipe no istmo formado pelo Rio Poxim, atualmente região do município de Aracaju, neste local construiu um presídio, passando a ser denominada de Freguesia de Nossa Senhora da Vitória pertencente ao Bispado da Bahia, denominando a nova Capitania de *Sergipe Del Rey*; tendo a estrutura político-administrativa da Capitania de *Sergipe Del Rey* se processado sob as Ordenações Filipinas

em vigor, alegando motivo de segurança os moradores da cidade de São Cristóvão a transferiram para uma elevação situada entre a barra do Rio Poxim e o litoral; contudo, este segundo local, não tendo se mostrado adequado, a cidade foi transferida para quatro léguas adentro do Rio Poxim, às margens do Paramopama, local onde se encontra até os dias de hoje (Nunes, 1989, p.27-28).

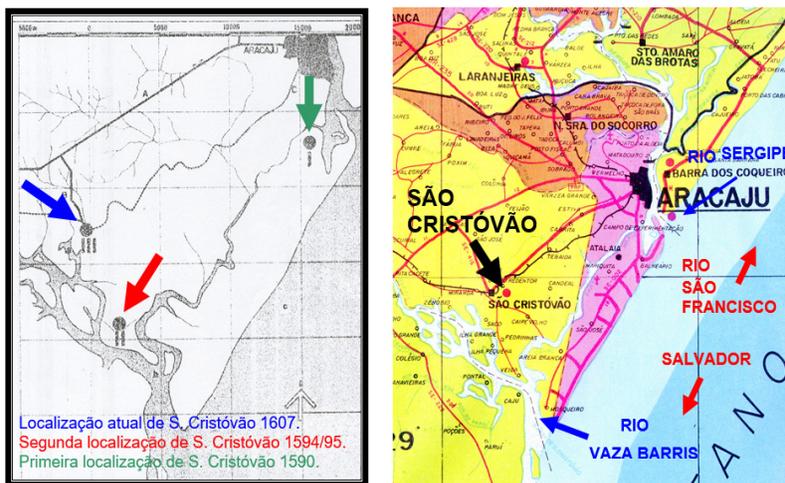


Figura 1: À esquerda mapa com a localização atual de S. Cristóvão em azul, em vermelho à Segunda localização do Sítio Histórico e em Verde a Primeira localização; Fonte: AZEVEDO, 1980. À Direita mapa atual do Estado de Sergipe com a localização atual de S. Cristóvão e dos Rios Vaza Barris e Sergipe (São Cristóvão está a 111Km do Rio S. Francisco, a 331Km de Salvador, a 526Km de Recife e a 25Km do Rio Sergipe). Fonte: MAPA POLÍTICO REGIONAL RODOVIÁRIO E TURÍSTICO. São Paulo: Trieste, 2003.

A data de fundação da cidade de São Cristóvão é citada como sendo de 1590 no livro *“Evolução Urbana do Brasil”* de Nestor Goulart Reis Filho (1968, p. 85), o que empreende uma série de discussões da posição ocupada pela cidade em relação a sua antiguidade comparada a outras cidades brasileiras, nesse caso acreditamos ser necessário ainda inúmeras pesquisas para a trazer a luz essa questão; cabe ainda ressaltar que a cidade é citada na obra *História de Sergipe* de Felisbelo Freire em relação a fuga da cidade de Olinda empreendida pelo Conde Bagnuolo após invasão Holandesa e perseguição, indicando que os portugueses se refugiaram em São Cristóvão em 1637 (Freire, 1977, p.120-121).

A cidade de São Cristóvão apresenta, portanto, um urbanismo e uma arquitetura que englobam um misto de cidade de colina, assentamento ribeirinho e porto natural, na determinação clássica de cidade alta e cidade baixa, num amálgama entre o velho mundo e o novo mundo. As ruas, apesar de possuírem um traçado sinuoso respeitando as orientações topográficas presentes nas cidades portuguesas (Reis Filho, 1987, p.22), destoam do plano ortogonal e perpendicular da Praça de São Francisco, desenho urbano

Espanhol em formato de “tabuleiro de xadrez”, que possibilitou a eleição desta Praça como Patrimônio Mundial da Humanidade, em 2010, pela UNESCO.

A arquitetura de São Cristóvão é constituída na sua grande maioria por remanescentes do período colonial brasileiro, tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico nacional a partir do ano de 1941 (Bens Móveis e Imóveis Inscritos nos Livros do Tombo do IPHAN, 1994, pp. 197 e 198); entre estas edificações destacam-se: **1- Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos**, em estilo barroco jesuíta muito simples, com trabalho de cantaria na porta de entrada, data do século XVII, serviu a irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, inscrição no livro do Tombo Belas Artes vol.I n.264-A e Histórico 198 de 20/03/1943, é considerada uma das edificações mais antigas de Sergipe; **2- Igreja Matriz de Nossa Senhora da Vitória**, construída nos tempos dos Filipes de Espanha (XVII) para servir de Igreja Matriz, sofreu 3 reformas entre 1837 e 1855, possui torres revestidas de azulejos brancos, no interior da Igreja púlpitos têm suporte de pedras, do lado direito da nave há uma pequena capela do santíssimo com altar de telha, o forro da Capela tem painel pintado, no altar do santíssimo existe outra capela, a de São Cristóvão, inscrição no livro do Tombo de Belas Artes n.263-A e Histórico 197 de 20/03/1943; **3- Igreja e Convento dos Carmelitas (Carmo Menor e Carmo Maior)**, construções do século XVII e XVIII, época em que os Carmelitas possuíam muitas riquezas, inclusive engenhos e escravos, alfaías de ouro e prata, quando pela lei n.200 de 11 de julho de 1847 foi criado o liceu de São Cristóvão, os frades carmelitas cederam ao governo os melhores salões do convento para o funcionamento das aulas, inscrição 276-A e 211 de 02/04/1943. **4- Igreja e Convento Santa Cruz (Convento de S. Francisco)**, construção autorizada em 1657, mas somente iniciada em 1693 pelo Franciscano Pedro Palácios. No Convento funcionava a antiga tesouraria geral no tempo em que foi Capital de Sergipe. Em 1902, após anos de abandono, Frei Francisco Peregrino iniciou os reparos que foram quase uma reforma, o espaço mais importante é o Claustro com seis arcadas em pedra calcária, e na nave uma grande tribuna com balaustradas e duas portas com desenhos diferentes a inscrição no livro do Tombo data de 29/12/1941; **5- Antigo Paço Municipal**, também chamado de Palácio Provincial, não existe data exata da construção, sabe-se que foi reedificado, e suas obras concluídas em 1826, a data da inscrição no livro do tomo é de 1943 e seu estilo é um misto de neoclassicismo e neobarroco; **6- Igreja de Nossa Senhora do Amparo** foi Construída em 1690 pela irmandade do Amparo dos Homens Pardos, possui portal de alvenaria de tijolos, a torre é nova provavelmente meados do século XIX, existe no interior um púlpito com balaustradas de bolachas torcidas, a inscrição é de 09/05/1962; **7- Antiga Santa Casa de Misericórdia e Igreja**, construção primitiva da primeira metade do século XVII, a Santa Casa, Hospital de Caridade Santa Izabel, foi durante muito tempo sustentada pela Irmandade da Misericórdia, o conjunto de estilo barroco, foi concluído na primeira metade do XVIII a igreja já existia antes de 1627 pois, segundo o testamento de Baltazar Barbuda, datado de 10 de março daquele ano, foram doados à Instituição “20

cruzados”, votante do testador, o desejo de ser sepultado na Igreja de Santa Misericórdia na cidade de S. Cristóvão, inscrição de 14/01/1944; **8- Sobrado a Rua Getúlio Vargas s/n**, varanda de madeira lavrada, sobrado estilo barroco, inscrição n.293-A e 227 de 21/09/1943 (VIII Simpósio Nacional dos Professores de História. *Roteiro de visita à S. Cristóvão e Laranjeiras*. Aracaju: UFS, 04/09/75); **9- Antiga Prefeitura de São Cristóvão**, construção tipologia sobrado colonial transformado em ecletismo em 1953 (Figura 2).



Figura 2: **1-** Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos; **2-** Igreja Matriz Nossa Senhora da Vitória; **3-** Igreja e Convento Nossa Senhora do Carmo (Carmo Menor e Carmo Maior); **4-** Igreja e Convento de Santa Cruz (São Francisco); **5-** Antigo Paço Municipal – Palácio do Governo; **6-** Igreja de Nossa Senhora do Amparo dos Homens Pardos; **7-** Antiga Santa Casa de Misericórdia e Igreja Santa Izabel; **8-** Sobrado à Rua Getúlio Vargas s/n.; **9-** Antiga Prefeitura de São Cristóvão. Fonte: Eder Silva, Fotos: 1; 2; 4; 7 e 8, ago.2002; Foto: 6, mar.2018; Fotos: 3; 5; e 9, jan.2019.

No estudo das Cores presentes na arquitetura da Cidade de São Cristóvão, percebe-se, a princípio, o predomínio das tintas à base de cal, a cor branca, pigmento comumente utilizado nos primeiros trezentos anos no Brasil, no entanto, apesar da maioria das edificações atualmente na cidade de São Cristóvão ter suas paredes externas caiadas de branco com ombreiras amarelas, pode-se admitir que a influência do gosto português por outros matizes fabricados a partir de solos misturados a água pode ter ocorrido nas pinturas das edificações de São Cristóvão (Aguiar *in* Ribeiro, 2013, p.91).

Outra hipótese com probabilidade aceita é a de que vários matizes podem ter sido utilizados, dos azuis aos amarelos, pois no livro *História da Arte Brasileira* encontra-se a seguinte descrição: “...o mesmo poder-se-ia dizer sobre a pintura. Vinham de Portugal jesuítas já práticos na técnica desta arte, deparando dificuldades em encontrar os materiais necessários a execução de obras a maneira europeia. A pintura torna-se grosseira...” (Bardi, 1975, p.27-38). Portanto, exemplos como a Antiga Santa Casa da Misericórdia e Igreja Santa Izabel construída pelos Jesuítas, o Convento e Igreja de Santa Cruz e o Convento e Igreja dos Carmelitas, todos em São Cristóvão, devem ter atendido os preceitos das cores exigidas e aplicadas por cada ordem.

Na parte interna das edificações, especialmente nas religiosas, as pinturas parietais (murais) compõem-se de temas artísticos religiosos simbólico/representativos da ordem, congregação ou irmandade que ergueu a edificação; bem como nos altares principais e laterais, e especificamente no forro de madeira, apresentam obras artísticas expressivas ilusionistas inspiradas em tratados como o de Andreia Pozzo, realizadas com tintas e técnicas muito pouco conhecidas nos dias atuais, trazidas a partir de escritos e especialmente saberes de outros países por intermédio de pintores, artistas e religiosos e, por vezes, misturado ao *saber fazer* da população local.

Em São Cristóvão, exemplos das pinturas murais de suas edificações podem afirmar e contradizer algumas dessas hipóteses, ou seja, a cor branca realmente predomina nas paredes externas das edificações, contudo, no interior existe a presença de uma extensa variedade de cores; na Igreja de Santa Izabel, pode-se observar a pintura mural na Capela mor, atribuída a José Teófilo de Jesus, tem como tema a visitação da Virgem Maria a sua prima Santa Isabel, trata-se de um afresco, datado provavelmente no final do XVIII e início do XIX, podem ser observados vermelhos, azuis e marrons. O Convento de Santa Cruz, na parte externa predomina o branco com ombreiras amarelas e o Claustro em pedra calcária amarela, na parte interna pode-se ver pinturas no forro da nave principal e da Capela mor, tendo na primeira o tema São Francisco abraçando Jesus crucificado, pintura sobre tabuado que apresenta matizes azuis e ocres; na segunda pintura, São Francisco em uma carruagem (biga) sendo conduzido por anjos a adentrar no céu, predominam azuis e vermelhos; nesta mesma edificação, na Capela lateral, existe um forro com pinturas ilusionistas atribuído também a José Teófilo de Jesus (Ott, 1982, p. 75). As pinturas, provavelmente, mais antigas, presentes na cidade de São Cristóvão podem ser encontradas na Capela da Sacristia da Igreja do Carmo Menor, são 12 painéis pintados em madeira sobre a vida de Santa Teresa, apresentando grande variedade de cores como vermelhos, amarelos, dourados, marrons, azuis e verdes (Figura 3).

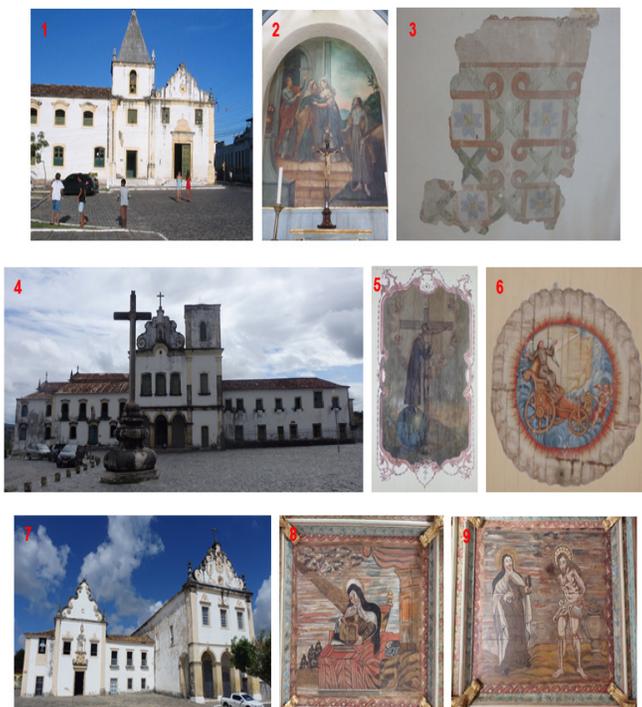


Figura 3: 1- Igreja Santa Isabel, edificação Jesuíta; 2- Pintura Mural da Capela mor da Igreja Santa Isabel – A Visitação da Virgem Maria a Santa Isabel; 3- Pintura Mural, parede lateral da Capela mor de Santa Isabel (a hipótese de que todas as paredes internas eram brancas, especialmente no interior das Igrejas perde seu valor, uma vez que ao escarificar se encontram pinturas e temas dos mais variados, como neste caso); 4- Convento de Santa Cruz, construção Franciscana; 5- Pintura no Forro da Nave principal da Igreja de São Francisco no Convento de Santa Cruz; 6- Pintura no forro da Capela mor na Igreja de São Francisco no Convento de Santa Cruz; 7- Convento e Igreja do Carmo (Carmo Menor e Carmo Maior); 8- Painel pintado em caixotão no forro da Capela da Sacristia do Carmo Menor - Santa Teresa recebe inspiração divina para ler; 9- Santa Teresa tem visão do Cristo atado a uma coluna. Fonte: Eder Silva, foto 1, abr.2004; fotos 2 a 9, jun.2019.

Exemplos das Cores na Arquitetura religiosa em São Cristóvão são muitas, talvez pelo fato de que, nos primeiros 300 anos, pintar o interior das Igrejas era uma tarefa exigida às Ordens, Congregações e Irmandades, no entanto, com a transição da vida rural para a urbana no final do XIX e, especialmente, começo do XX no Brasil, além da mudança do poder da Igreja para a Política e a ascensão econômica de novas classes como dos comerciantes, novas temáticas e locais pintados surgiram, como as pinturas parietais em Palácios do Governo e as pinturas parietais em residências civis denominadas de palacetes.

Na Antiga Prefeitura de São Cristóvão, encontram-se representações internas importantes deste momento, são pinturas parietais com temas românticos e florais, provavelmente, do início e metade do século XX, momento no qual a cidade de São Cristóvão já perdera a muito tempo seu poder político com a mudança da capital da

província para Aracaju, portanto, estas pinturas em arquitetura civil são remanescentes raros que podem apenas ser apreciados em poucos locais e estão constantemente sujeitas ao desaparecimento, por isso estuda-las e identifica-las, para que as futuras gerações possam entender a natureza da continuidade do juízo de valor histórico e estético se tornam fundamentais e prioritárias como processo de formação de futuros profissionais da área de conservação e restauro.

UM ECLETISMO NO MEIO DO COLONIAL

Localizada na Praça Getúlio Vargas (Antiga Praça da Matriz), o edifício da sede da Prefeitura Municipal de São Cristóvão (Antiga Prefeitura) compõe o Conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico da cidade de São Cristóvão tombado pelo IPHAN através do Processo n.0785-T, inscrito no Livro de Tombo Arq./Etn./Psg. inscr.040, Vol. F010, Data: 23/01/1967 (Bens Móveis e Imóveis Inscritos nos Livros do Tombo do IPHAN, 1994, p.197), e elevado à categoria de Monumento Histórico pelo Estado de Sergipe, através do Decreto Lei n.94 de 22 de junho de 1938 (Estudo Histórico Arabela Rollemberg Arquitetura e Engenharia Ltda, 2015, p.01). Inserido no contexto social e urbano da cidade o prédio tem sua construção recente haja vista os anos de fundação da cidade há mais de 425 anos. Entretanto, a sede da prefeitura surge no período denominado Segunda República, também conhecido por “Era Vargas” (1930-1945).

Sobre o contexto das edificações da metade do século XIX e início do XX em São Cristóvão, Nascimento em seu livro: *Sergipe e seus Monumentos* (1981, p.84) disserta inicialmente sobre o Antigo Palácio do Governo Provincial, construído por volta de 1825-1826, ou seja, afirmando que esta edificação colonial recebe ornamentos neoclassicizantes na sua fachada principal, e que este Palácio era considerado um dos melhores palácios presidenciais do Brasil; entretanto, com a mudança da capital de São Cristóvão para Aracaju em 17 de março de 1855 (Nascimento, 1981, p.85) ocorreu um esvaziamento administrativo/ econômico/ social da antiga capital de Sergipe, o qual coincide com a falta de informações sobre as edificações que foram erguidas neste período em São Cristóvão, bem como com possíveis alterações de edificações coloniais já existentes para o estilo neoclássico e posteriormente, no início do século XX, para o estilo Eclético, como pode ser o caso do edifício da Antiga Prefeitura de São Cristóvão.

Sobre a pintura mural de edificações civis em Sergipe no início do século XX, Nascimento (1981, p.89) afirma que o Palácio Olímpio Campos em Aracaju, apesar de ter sido concluído em 1863 em estilo neoclássico, apenas irá receber contribuições escultóricas/picturais externas e internas a partir de 1915, com a vinda de artistas italianos, entre eles: Belando Belandi (arquiteto e escultor), Orestes Celli (arquiteto e pintor), Bruno Celli (pintor), Orestes Gatti (escultor, fundidor e pintor). Outra construção em Aracaju mencionada por Nascimento (1981, p.93) é a atual Catedral Metropolitana, cujas

obras se iniciaram em 1862 e concluída em 1875, mas a edificação de hoje é resultado de uma remodelação no ano de 1936, na qual a pintura interior é de autoria de Orestes Gatti e Rodolfo Tavares e a Imagem da Senhora da Conceição é obra de Pereira Beirão, discípulo de Sabino dos Reis. As pinturas murais da Antiga Prefeitura de São Cristóvão poderiam ter sido pintadas por estes mestres italianos ou por seus discípulos com as pinturas realizadas em Aracaju?...

Estudos Históricos da empresa Arabela Rollemberg Arquitetura e Engenharia Ltda (2015, p.02) apontam que a data provável do início de construção do edifício (Antiga Prefeitura de São Cristóvão) é o ano de 1932 conforme inscrição na platibanda da fachada e a conclusão no ano de 1951, pois, durante essa época no século XX era comum marcar em placa ornamental na fachada dos edifícios e casas a data ou período de construção; entretanto, estas afirmações requerem aprofundamento na pesquisa. O prédio é um sobrado de estilo eclético que funcionou como sede do poder público municipal, tem na sua fachada uma platibanda com a inscrição da Prefeitura Municipal e a data 1932-1951, possui quatro portas no pavimento superior com peitoril em balaústres e balcão central, que durante o período era utilizado nas posses e para discursos dos prefeitos à população. No pavimento térreo possui quatro portas, as quais três dão acesso ao pavimento térreo e uma dá acesso ao pavimento superior. Sua lateral é composta por quatro janelas no pavimento superior, três janelas no pavimento térreo incluindo uma porta.

De acordo com estudo histórico da empresa Arabela Arquitetura e Engenharia Ltda, realizado para o PAC2/Comunidade Cidadã (2015, p.02), atualmente, o edifício está sem funcionalidade devido ao seu avançado estado de deterioração, assim para garantir a preservação deste bem que é parte integrante do conjunto arquitetônico e urbanístico da cidade de São Cristóvão foi proposta a restauração integral do prédio dentro do Programa de Aceleração do Crescimento – PAC2.

Esta proposta de restauração por parte do IPHAN/SE tem como premissa salvaguardar os elementos artísticos que compõem as pinturas parietais (murais) no interior da edificação: no Salão Nobre, no Gabinete do Prefeito e na circulação entre os dois últimos ambientes como também no Hall de acesso principal, na escada e nas duas primeiras salas no pavimento superior (Figura 4).



Figura 4: **1-** Fachada principal da Antiga Prefeitura de São Cristóvão; **2-** Vista geral das pinturas murais do Salão Nobre; **3-** Pintura parietal do Salão Nobre; **4-** Prospecção Pictórica realizada pela empresa Arabela Arquitetura e Engenharia Ltda no Hall Principal; **5-** Pintura parietal do Salão Nobre; **6-** Pintura parietal do Salão Nobre com alto índice de degradação, a maior parte das pinturas murais se encontram neste estado de conservação. Fonte: Eder Silva, mai. 2018.

Sobre a composição e estado de conservação dos elementos ornamentais das pinturas murais internas da Antiga Prefeitura de São Cristóvão, a empresa Arabela Arquitetura e Engenharia Ltda assim as descreve (2015, p.03 a 05): **SALÃO NOBRE – SALA 07:** *“Todas as paredes do ambiente são revestidas por pinturas artísticas em forma de painéis pintados em têmpera, contendo ornamentos florais bastante delicados. Os painéis se encontram em péssimo estado de conservação”.* **GABINETE DO PREFEITO – SALA 08:** *“As prospecções pictóricas mostraram que após seis camadas subjacentes de pintura monocromática, há singelas pinturas artísticas que formam painéis com barras e frisos pintados em têmpera”.* **CIRCULAÇÃO ENTRE O SALÃO NOBRE E O GABINETE DO PREFEITO:** *“A pintura artística encontrada apresenta estado de conservação precário, mas sendo possível o seu restabelecimento após processo de restauração”.* **HALL PRINCIPAL E PAREDES DA ESCADA:** *“Nas paredes dos ambientes, as prospecções pictóricas, mostraram que após quatro camadas subjacentes de pintura monocromática, há singelas pinturas artísticas, formando barras, e, frisos formando painéis, pintados em têmpera”.* **SALAS 01; 02 e 03:** *Nas paredes dos ambientes, as prospecções pictóricas mostraram nos dois ambientes, pintura artística em escaiole na cor azul e rodapé na cor terracota, apresentando seus estados de conservação precários”.*

Cabe ainda relatar que a edificação apresenta como é comum em construções implantadas em regiões com períodos de chuvas intensas e prolongadas uma série de degradações nos revestimentos que constituem sua alvenaria, normalmente fruto de

umidades ascendentes e descendentes provocadas pelas capilaridades e porosidades dos materiais envolvidos, além da presença marcante de eflorescências salinas, também comuns nas cidades litorâneas ou proximidades do mar. Estas degradações provocaram fissuras, rachaduras, descolamentos, manchas, degradações biológicas, nas superfícies arquitetônicas a serem estudadas, bem como podem ter produzido nestas tintas: amarelamento, bronzeamento, captação de sujeira, descoloração, destacamento, eflorescências, empolamentos, pegajosidade, pulverulência, saponificação, perda de brilho, etc.

A pesquisa de iniciação científica (PIBIC- PVF5461-2017) sob nossa coordenação no Depto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe, entre agosto 2017 e julho 2018, identificou e mapeou o cromatismo das cores das pinturas parietais da Antiga Prefeitura de São Cristóvão e identificou as anomalias que estavam incidindo sobre as superfícies parietais; os procedimentos metodológicos aplicados nas leituras, identificações, mapeamentos e recomendações executados serviram como ensino/aprendizado na formação de futuros profissionais na conservação e restauro do patrimônio cultural.

IDENTIFICAÇÃO/MAPEAMENTO CROMÁTICO VERSUS DEGRADAÇÕES

O procedimento metodológico de identificação, mapeamento de cores e degradações nas pinturas parietais da Antiga Prefeitura de São Cristóvão foi realizado tendo como preceitos norteadores a observação inicial das anomalias que estavam incidindo sobre as superfícies, levando em conta a ação da água sobre os pigmentos (umidade) muito presente em todos os ambientes devido a problemas na cobertura da edificação ocasionando descolamentos, manchas e presença de fungos e bactérias; também foram observadas variações cromáticas, provocadas pelo depósito e acumulação de partículas de pó, observou-se a perda parcial do tom original das cores ou desaparecimento dos pigmentos, lavados nas zonas onde a umidade descendente atua; observou-se pátina biológica provocada pela presença de líquens, algas, entre outros, ocasionando surgimento de crostas de material orgânico nas superfícies pintadas (Tinoco, 2009, p.3).

Todos os ambientes internos apresentam gravíssimos estados de degradação, no entanto, apenas as superfícies parietais do SALÃO NOBRE Sala 07 estão com as pinturas expostas, nos outros ambientes, ou seja, GABINETE DO PREFEITO; CIRCULAÇÃO; HALL PRINCIPAL E PAREDES DA ESCADA e SALAS 01, 02 e 03; as superfícies parietais se encontram encobertas por várias camadas de tintas, o que exigira retirada destas camadas até atingir a camada mais original (Botticelli, 1992, p.30). Devido a este fato foi escolhido trabalhar neste momento apenas com as pinturas murais do SALÃO NOBRE Sala 07.

As degradações podem desencadear diferentes tipos de deterioração na matéria (Pascual e Patiño, 2003, p.12) , nas superfícies parietais pintadas do SALÃO NOBRE

foram observados processos de degradação físicas causadas especialmente pela umidade com o descolamento das pinturas e sua perda com aparecimento de lacunas, em que se recomenda antes de procedimentos de limpeza sua estabilização; assim como degradações mecânicas ocasionadas pela penetração das águas das chuvas pelas capilaridades do suporte (reboco – argamassa de revestimento) com aparecimento de rachaduras, trincas e fissuras com descolamentos mais acentuados do suporte pictural.

Processos químicos de degradação resultantes por ataques de sais solúveis com a formação de eflorescências e esbranquiçamento das superfícies e aparecimento da chamada “lepra” da parede foram observados; assim como, processos de degradação biológicos ocasionados pela presença de fungos e especialmente líquens possivelmente relacionados à umidade, neste contexto, também existe um processo de degradação relacionado à presença de animais, como ataque por fezes de pombos e de morcegos (Figura 5).

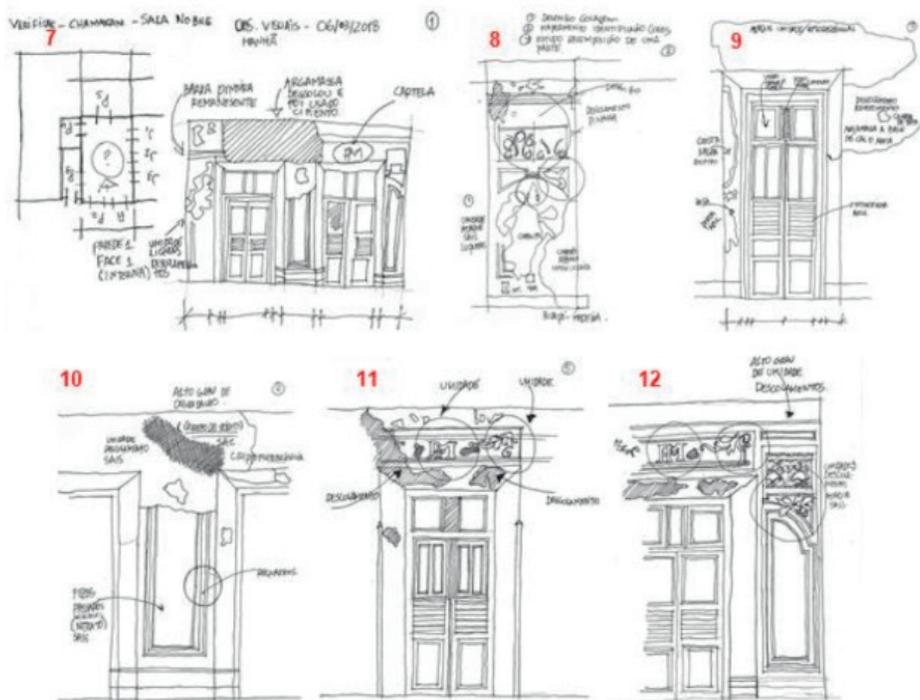


Figura 5: 1- Degradação por umidade ascendente na parede lateral oeste; 2- Preenchimento de lacunas com massa corrida; 3- Descolamento da camada de pintura; 4- Ataque por umidade, sais, fungos, líquens e bactérias; 5- Ataque por sais solúveis; 6- Ataque sais – eflorescência; 7; 8; 9; 10; 11 e 12- Estudos *in situ* – croquis – degradações parede leste. Fonte: Eder Silva, jun.2018.

Devido ao alto grau de degradação que as superfícies parietais estavam sofrendo, inclusive com a possibilidade eminente de descolamento e queda de todas as pinturas murais, tomamos como método de precaução, além das fotografias, executar um estudo

de desenho de decalque em alguns elementos fundamentais, como do ramalhete floral no centro da parede norte e da identificação da prefeitura acima da porta n.3, foi utilizado papel arroz fino e lápis macio 4B; para a identificação e mapeamento *in situ* das cores, devido ao mesmo aspecto de maior firmeza da superfície, foi escolhida a cartela com um desenho de identificação PM (Prefeitura Municipal) acima da verga da porta n.3; foram utilizados colorímetro digital NCS, Cartela de Cores NCS, luvas e máscaras descartáveis devido a alta contaminação por pó, fezes de pombos e morcegos (Figura 6).

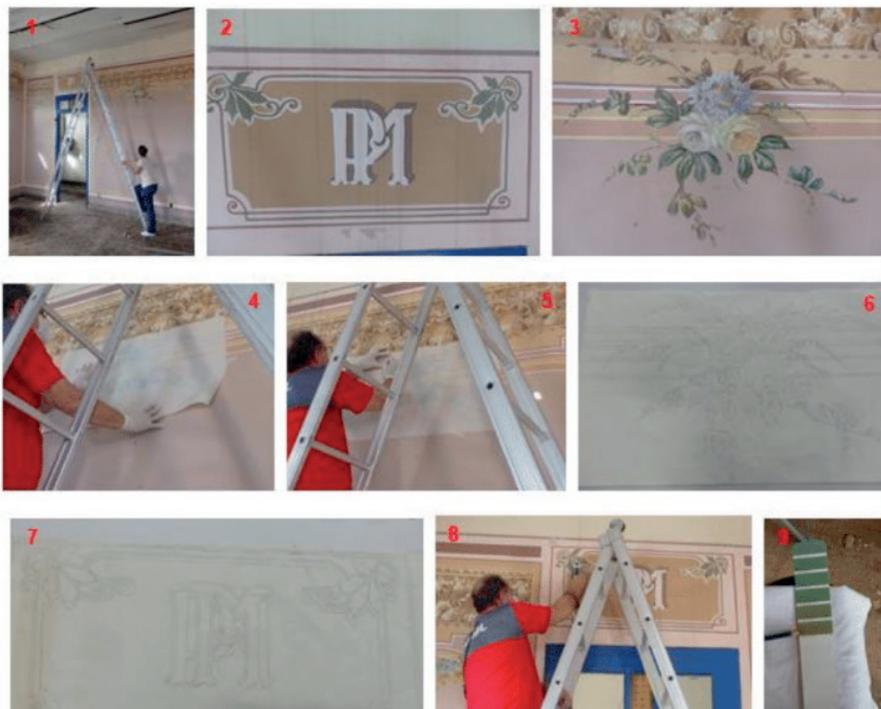


Figura 6: 1- Localização estudos parede norte; 2- Identificação PM acima porta n. 3; 3- Ramalhete floral parede norte; 4- Colocação do papel arroz sobre a superfície; 5- Desenho ramalhete floral – decalque; 6- Desenho ramalhete floral; 7- Desenho cartela PM; 8 e 9- Identificação cor da cartela com colorímetro digital NCS R200 e tabela de cores NCS = **S 4020-G70Y** = 40% de luminosidade, 20% saturação, verde com 70% de amarelo. Fonte: Eder Silva, jun.2018.

Foram realizadas dez (10) aferições *in situ* na cartela de identificação PM acima da porta n.3; os resultados obtidos foram NCS: **S 0515- Y70R**; **S 3020-Y30R** (2); **S 0500-N**; **S 5010-Y30R** (2); **S 0510-Y70R**; **S 4020-G70Y**; **S 4020-Y90R**; **S 3010-Y80R**, Devido ao estado de degradação das paredes foi possível recolher fragmentos que estavam no piso e que haviam descolado, totalizando 6 fragmentos que foram levados para laboratório e feitas as medições da cores com o colorímetro digital NCS e tabela de cores NCS, considerando cores vermelhas, verdes, amarelas, marrons, rosas e brancas presentes nas

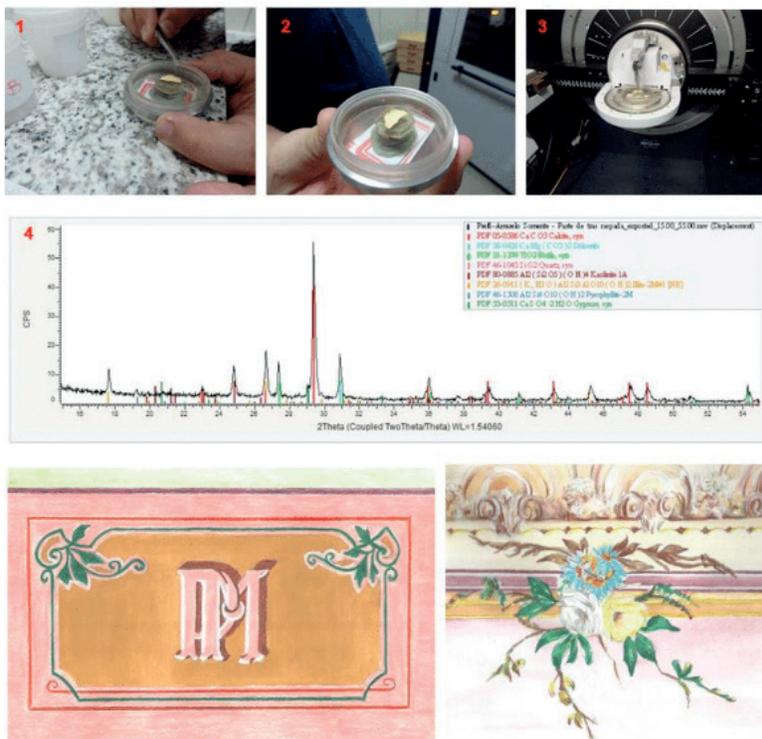


Figura 8: **1-** Preparação amostra amarela para leitura DRX; **2-** Amostra amarela pronta para leitura DRX; **3-** Leitura da amostra amarela no Difratorômetro de Raio X; **4-** Gráfico de leitura da amostra amarela DRX. Fonte: Machado, mai.2019 **5 e 6-** Estudo artístico de cores, a partir do mapeamento e identificação nas paredes. Fonte: Desenhos à lápis de cor e aquarela. Nogueira, jun.2019.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos procedimentos de restauração, conservação e ou prevenção sobre os bens portadores de juízo de valores históricos e estéticos culturais é necessário, além de uma formação abrangente, senso reflexivo-crítico frente aos objetivos que se pretende atingir; infelizmente, pouco ou quase nada se tem feito na direção de unir conhecimento técnico-científico, o *saber fazer* local, teoria e história, o que tem contribuído mais para a degradação do patrimônio do que para a sua preservação, este artigo demonstra que é possível reunir a teoria com a prática no ensino/aprendizado de futuros profissionais que atuarão na preservação do patrimônio cultural.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Paulo Ormindo de. (Coord.). *Plano Urbanístico de São Cristóvão*. Vols. II e III. Grupo de restauração e renovação arquitetônica e urbanística. FAU-UFBA, Salvador, 1980.

BARDI, Pietro Maria. (org.). *História da Arte Brasileira*. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

BENS Móveis e Imóveis Inscritos nos Livros do Tombo do IPHAN. 4 ed. Rio de Janeiro: IPHAN, 1994.

BOTTICELLI, Guido. *METODOLOGIA DI RESTAURO DELLE PINTURE MURALLI*. Firenze: ICROM, 1992.

COLÓQUIO Internacional Do Universo Urbanístico Português 1415-1822. Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, Lisboa, 1998. p. 283.

FREIRE, Felisbelo. *História de Sergipe*. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1977.

MAPA Político Regional Rodoviário E Turístico. São Paulo: Trieste, 2003.

NASCIMENTO, José Anderson. *Sergipe e seus Monumentos*. Aracaju: Gráfica J. Andrade, 1981.

NUNES, Maria Thetis. *Sergipe Colonial I*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

OTT, Carlos. *A ESCOLA BAHIANA DE PINTURA 1764-1850*. São Paulo: RAÍZES ARTES GRÁFICAS, 1982.

PASCUAL, Eva; PATIÑO, Mireia. *Restauro de Pintura*. Barcelona: Parramón Ediciones, 2003.

REIS FILHO, Nestor Goulart. *Evolução Urbana do Brasil (1500/1720)*. São Paulo: Pioneira, 1968.

REIS FILHO, Nestor Goulart. *Quatro da Arquitetura no Brasil*. São Paulo: Perspectiva, 1987.

RELATÓRIO Arabela Arquitetura e Engenharia Ltda. Aracaju: IPHAN, 2015, p. 03 a 05.

RIBEIRO, Nelson Porto. (org.). *Subsídios para uma história da construção luso-brasileira*. Rio de Janeiro: POD Editora, 2013. p. 91.

SANTOS, Lourival Santana e NUNES, Maria Thetis. *Catálogo de Documentos Manuscritos Avulsos da Capitania de Sergipe (1619-1822)*. Aracaju: UFS/Departamento de História, 1999. p. 15.

TINOCO, Jorge Eduardo Lucena. *MAPAS DE DANOS - RECOMENDAÇÕES BÁSICAS*. Olinda: CECI, 2009.

VIII Simpósio Nacional dos Professores de História. *Roteiro de visita à S. Cristóvão e Laranjeiras*. Aracaju: UFS, 1975.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adelfos 11, 90, 91, 92, 93, 99, 100, 101, 102
Ambiente Virtual 82, 84, 86, 120, 245, 248
Avaliação do Desempenho 12, 185
Avaliações 10, 4, 26, 28, 31, 33, 34, 36, 38, 39, 40, 121, 126, 276

C

Carreira Docente 12, 18, 24, 104, 108, 111, 112, 113, 173, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 195, 196
Cidadania 11, 28, 29, 43, 44, 69, 73, 75, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 89, 106, 126, 162, 198, 243, 271
Cidade 48, 51, 53, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 97, 128, 129, 141, 153, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 274, 294
Conciliação 12, 152, 159, 160, 161, 162, 165
Cor 13, 251, 252, 257, 258, 262, 266, 268
COVID-19 152, 153, 158, 159, 161, 162
Cultura 2, 7, 27, 29, 41, 44, 46, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 63, 64, 75, 78, 79, 91, 94, 120, 131, 135, 136, 137, 139, 144, 173, 175, 176, 177, 184, 196, 200, 202, 210, 215, 216, 223, 232, 241, 243, 244, 275, 280, 302
Cultura Organizacional 173, 175, 176, 177
Currículo 11, 61, 70, 76, 78, 81, 127, 141, 163, 167, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 208, 209, 223, 245, 276
Cursos de Licenciatura 10, 19, 20, 24, 57, 59, 61, 64, 65, 66, 105, 224

D

Desenvolvimento Profissional 185, 194, 288
Desigualdades Sociais 116, 118, 120, 125, 126, 249
Desnaturalização 12, 197, 203, 204, 206, 208
Docência 21, 22, 23, 24, 58, 60, 64, 65, 66, 67, 105, 106, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 126, 127, 130, 148, 149, 150, 163, 165, 166, 168, 170, 188, 194, 278, 279, 285, 290, 302

E

Educação 2, 9, 10, 11, 12, 13, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 43, 44, 45, 49, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 75, 81, 82, 83, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 106, 109, 110, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 126, 127, 128, 130, 142, 143, 144, 146,

147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 161, 162, 163, 165, 167, 168, 171, 174, 175, 176, 180, 181, 183, 185, 188, 189, 190, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 270, 271, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 289, 290, 291, 292, 295, 296, 297, 299, 300, 301, 302

Educação a Distância 11, 116, 117, 118, 119, 120, 127, 156, 161, 250

Educação para o consumo 26

Educação Prisional 1, 2, 5

Ensino 10, 11, 12, 13, 4, 10, 11, 12, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 31, 32, 34, 35, 40, 43, 44, 46, 47, 48, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 76, 81, 82, 83, 85, 86, 104, 106, 110, 111, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 138, 140, 141, 142, 148, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 161, 163, 164, 165, 166, 168, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 231, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 263, 268, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302

Ensino-aprendizagem 10, 46, 47, 54, 55, 104, 110, 111, 113, 128, 140, 154, 166, 181, 213, 221, 289

Ensino de língua portuguesa 26, 31, 43, 56

Ensino de Sociologia 197, 202, 203, 204, 208

Ensino Superior 12, 13, 58, 62, 63, 64, 114, 152, 154, 156, 157, 158, 159, 164, 165, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 189, 195, 196, 218, 219, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 289, 290, 291, 292, 293, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 302

Escola 10, 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 17, 22, 23, 24, 26, 28, 29, 31, 40, 41, 42, 43, 45, 55, 59, 62, 69, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 101, 105, 106, 110, 111, 112, 114, 115, 127, 128, 129, 131, 134, 148, 182, 201, 202, 204, 205, 209, 210, 215, 217, 222, 226, 232, 236, 238, 239, 240, 242, 243, 244, 247, 269, 274, 289

Escola em Tempo Integral 10

Estágio Supervisionado 10, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 165, 167, 168

Estatuto da Carreira Docente 173, 178, 180, 183, 185, 186, 195

Estranhamento 12, 74, 197, 203, 204, 206, 208

Etnomatemática 210, 216, 219, 221, 222, 223

Expansão 13, 28, 50, 156, 162, 186, 189, 191, 195, 200, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 291, 292, 297, 299, 300

F

Filosofia da Diferença 116, 120, 122

Formação de professores 12, 56, 58, 59, 65, 67, 104, 109, 113, 119, 127, 143, 149, 150, 163, 164, 168, 171, 210, 214, 236, 240, 247, 270, 289, 302

Formação Docente 12, 17, 18, 21, 41, 57, 59, 63, 64, 65, 104, 110, 111, 113, 144, 149, 163, 165, 166, 167, 168, 171, 211, 213, 240, 241, 249

Formação dos Profissionais da Educação 13, 270

G

Geografia 16, 17, 32, 72, 81, 128, 129, 130, 131, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 154, 156, 162, 223

H

História em quadrinhos 11, 128, 130, 132, 141

I

Identidade Profissional 104, 114

IFSP 104, 105, 106, 107, 108, 109, 114

Importância 10, 11, 13, 12, 13, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 30, 31, 41, 55, 59, 60, 70, 79, 83, 86, 87, 88, 97, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 113, 114, 120, 125, 128, 130, 131, 139, 144, 170, 191, 202, 206, 228, 241, 243, 245, 247, 249, 275, 278, 281, 283, 289, 295

Imprevisibilidade 90, 100, 101, 188

Inovação. Metodologia 116

Instituições Privadas 13, 161, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 289, 291, 292, 297, 299

Investigação 1, 2, 31, 34, 52, 138, 167, 173, 175, 180, 181, 182, 183, 185, 187, 190, 193, 194, 196, 233, 245, 251, 252

J

Jogos Didáticos 10, 11, 13, 15, 16

L

Letramento em Marketing 10, 26, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 39, 40, 41, 43, 44

Léxico 10, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55, 56

Licenciatura Intercultural 210, 211, 213, 214, 215, 223, 224

Linguagens 30, 31, 39, 40, 61, 128, 129, 131, 207

M

Metodologia Ativa 10

Monitoria 12, 65, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172

N

Neoliberalismo 13, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276

Neossujeito 13, 270, 271, 272, 273

O

Observação 10, 7, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 65, 77, 138, 140, 173, 178, 186, 204, 215, 219, 251, 263

P

Patrimônio 252, 256, 263, 268, 300

Percepção 11, 19, 22, 29, 72, 86, 130, 143, 146, 148, 149, 163, 165, 177, 241, 248

PIBID 11, 66, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 168, 302

Prisão 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9

PROUNI 291, 292, 293, 296, 297, 298, 299, 300

Q

Qualidade 12, 21, 24, 25, 58, 59, 60, 110, 111, 113, 117, 119, 134, 149, 150, 166, 168, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 196, 245, 247, 275, 276, 279, 289, 297

R

Recepção Contemporânea 90

Redes Sociais 29, 30, 82, 85, 87, 88, 118

Regulamentação 12, 28, 173, 174, 178, 179, 181, 182, 183, 194, 198, 214, 296

Representação Social 143, 145, 146, 148, 150

Residência Educacional 10, 57, 58, 59, 60, 61, 64, 68

Responsabilidade 5, 29, 42, 82, 86, 87, 93, 96, 98, 121, 170, 171, 188, 197, 243, 247, 280, 300

S

Saberes 16, 43, 55, 57, 65, 94, 116, 117, 119, 123, 125, 126, 127, 150, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 243, 250, 258

T

Teatro/Poética do Oprimido 197, 200, 204

Terêncio 11, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 99, 101, 102

Território 11, 53, 55, 69, 70, 72, 73, 75, 76, 79, 81, 84, 213, 218, 219, 228, 229, 234, 293, 297

Tomada de Decisões 173, 176, 181

U

Uso Seguro 82, 85, 88

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

5

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

5